

Símbolos brasileiros

Jovens artistas apresentam sua versão da cidade, em duas exposições que comemoram os 37 anos da capital federal

MARCO TÚLIO ALENCAR
Colaborador

Duas exposições com linguagens totalmente diversas comemoram o 37º aniversário de Brasília. A Itaugaleria - espécie de templo da arte contemporânea - expõe, a partir de hoje, *Faculdade de Ver*, reunindo artistas-professores da UnB. Amanhã é a vez da ECT Galeria de Arte mostrar *Só Brasília* - trabalhos de quatro artistas, inspirados na cidade.

Belidson Dias, o grupo Corpos Informáticos - liderado por Bia Medeiros, Elder Rocha Filho, Elisa de Souza, Elyeser Szturm, Nelson Maravalhas, Nivalda Assunção e Vicente Martinez levam para a Itaugaleria as suas ousadas experiências visuais saídas do campus universitário.

Andréa Gomes de Matos, Eduardo Soares, Fernando Saraiva e Suyan de Mattos realizam obras mais identificadas com a cidade, tal a profusão de símbolos brasileiros - como o Memorial JK, os arcos do Palácio da Alvorada, o Congresso Nacional, além de vários outros.

Ao contrário do grupo que expõe na ECT, os artistas da Itaú não fazem menções explícitas a Brasília, apesar da consciência de que a cidade é espaço privilegiado e inspirador para suas experimentações. Um ou outro, como Elder Rocha Filho - nas telas intituladas *Aparelho Sugador/Excretor* - mesmo sem ter intenção, acaba se remetendo à cidade e suas asas.

O curador da mostra, Geraldo Orthof, doutor em Artes Visuais e chefe do Departamento de Artes da UnB, descreve o sentido da mostra: "Faculdade de Ver é uma seleção de artistas-professores. São artistas que assumem o risco de fazer, pensar arte e (talvez o risco maior) ensinar arte. Faculdade de Ver expõe a visão, através de sua instigante produção, para além e uma habilidade. Risco em sintonia com uma utopia chamada Brasília, a qual presta uma homenagem em seu aniversário e também ao seu idealizador e primeiro reitor que nos ensinou a buscar sempre alternativas ousadas para a nossa visão de mundo". O primeiro reitor ao qual Orthof se refere é Darcy Ribeiro, o educador-senador morto recentemente.

"O convite feito pela Itaugaleria era para montar uma exposição comemorativa ao aniversário da cidade. Daí veio a ideia de mostrar parte do trabalho desenvolvido pelo Instituto de Artes da UnB (IdA), que nasceu junto com Brasília", explica.

A prioridade do curador foi para artistas que tivessem exibido um número menor de mostras individuais ou participado mais raramente de exposições coletivas na cidade. "Há vários núcleos no IdA. O de gravuras e de tecnologia têm exposto constantemente, mas um terceiro grupo - que se preocupa com a linguagem da arte contemporânea - tem tido menos espaço para apresentar suas criações. Dessa forma, também, a gente mostra que os grupos mais conhecidos não são os únicos", observou.

Para Geraldo Orthof, a importância da exposição está no fato de mostrar a produção de quem ensina e de dar mais visibilidade ao Departamento de Artes. "Assim, fazemos uma ponte entre a Universidade e a cidade", completa.

Só Brasília - A ECT Galeria de Arte reúne obras de quatro artistas que têm em comum o interesse pela arquitetura, os espaços e as cores de Brasília. O



O arquiteto Eduardo Soares trabalha com tinta acrílica misturada a areia, tecido e jornal



Suyan de Mattos mistura elementos lúdicos nas suas paisagens brasilienses

artista Fernand Saraiva, por exemplo, afirma que a cidade "sempre foi uma experiência inquietadora".

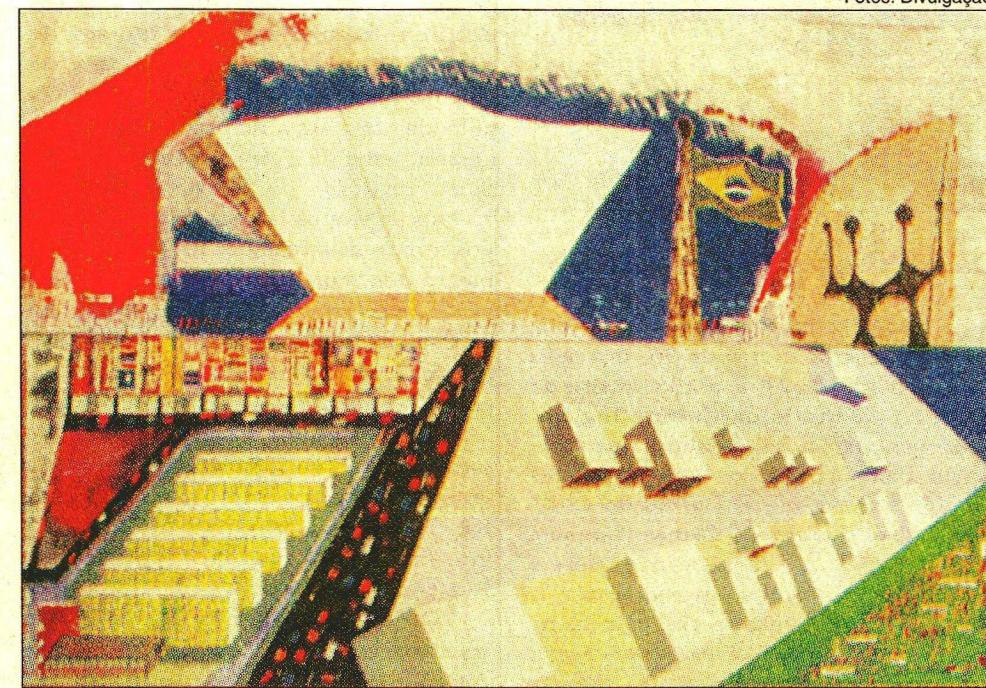
Além da preocupação artística - "o cenário futurista e monumental sempre favoreceu viagens estéticas", Saraiva demonstra preocupação política: "Apesar de toda a sujeira politiquera, da corrupção e dos outros males nefastos do poder, as cores sempre estiveram presentes no espaço e nas manifestações pela justiça e lutas sociais da população". Aí, o artista lembra, o amarelo das Diretas Já, o preto do "fora Collor", o vermelho dos grandes comícios e, mais recentemente, o branco pela "paz no trânsito". Nesta mostra, Fernando Saraiva mescla cores vivas com os monumentos da cidade.

Os outros integrantes da mostra também tratam de Brasília como ponto de confluência nacional. O cotidiano da cidade - marcado pela visão dos

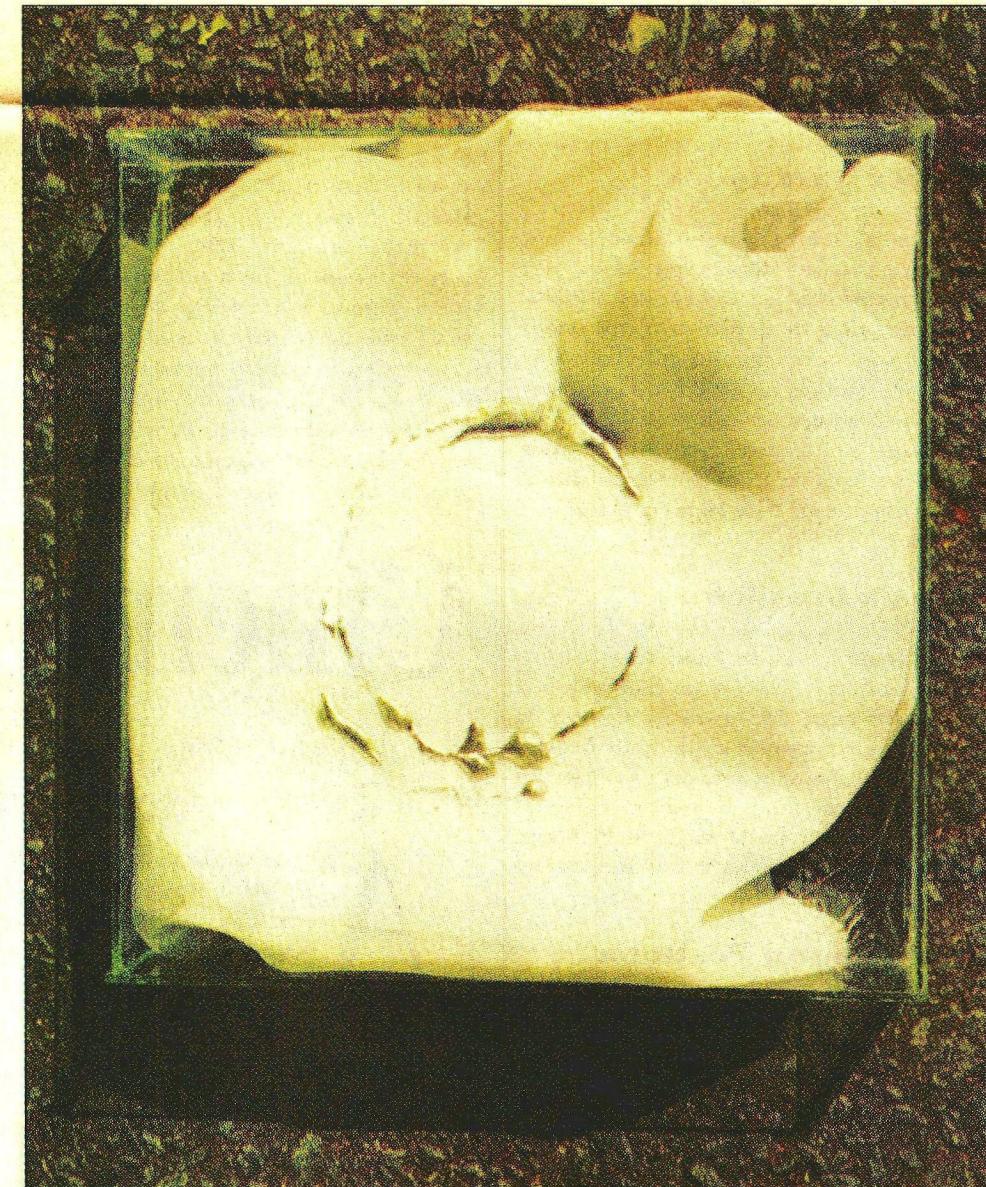
grandes espaços abertos e da escala dos seus edifícios domina as obras que serão expostas. A presença do homem foi deixada de lado pelo quarteto, o que interessa mesmo é o monumento, o que não deixa de ser uma postura crítica dos artistas diante da cidade planejada.

FACULDADE DE VER - Mostra reunindo artistas-professores, além do grupo Corpos Informáticos, do Departamento de Artes da UnB. Itaugaleria (Sobreloja do Banco Itaú - Setor Comercial Sul). De hoje até 2 de maio, de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h00. Abertura às 19h30.

SÓ BRASÍLIA - Exposição coletiva com obras de quatro artistas em comemoração ao aniversário da cidade. ECT Galeria de Arte (SCS - Quadra 04, Bloco A - Edifício Apolo). De amanhã até 5 de maio. A mostra pode ser vista de terça a sexta-feira, das 10h00 às 19h00, e sábado, das 9h00 às 19h00. Abertura às 19h00.



Os relevos de Athos Bulcão para o Teatro Nacional aparecem em destaque na pintura de Fernando Saraiva



Objeto sobre seda acondicionado em caixa de acrílico de Nivalda Assunção

OS ARTISTAS E AS OBRAS

ECT GALERIA DE ARTE

Andréa Gomes de Matos - Cores vibrantes e formas livres, em aquarelas carregadas de símbolos do universo brasileiro.
Eduardo Soares - Cenas urbanas, com efeitos de luz e sombra, característicos do expressionismo, em acrílica sobre papel.
Fernando Saraiva - Em tinta acrílica sobre lona, retrata prédios e monumentos de Brasília, explorando as cores vivas e a luminosidade da cidade.
Suyan de Mattos - Mostra quatro caixas (box form) e uma tela em tinta acrílica, usando a paisagem brasileira, carregada do aspecto lúdico, como tema.

ITAUGALERIA

Belidson Dias - Monta um painel com fotos feitas em máquina Polaroid.
Corpos Informáticos - O grupo liderado por Bia Medeiros, que "navega" da performance à video-instalação, apresenta trabalhos em vídeo-arte.
Elder Rocha Filho - Leva para a mostra duas pinturas (esmalte sintético prateado e tinta óleo sobre lona).
Elisa de Souza - Acrílicos pintados, que serão apresentados em dois grupos - como se fossem um arquivo, organizados em uma prateleira.
Elyeser Szturm - Um vídeo-instalação, a partir de um monitor de 20 polegadas acondicionado a um espelho.
Nelson Maravalhas - Reúne objetos depositados e queimados por um transeunte em um terreno baldio, recolhidos em seguida pelo artista, junto com um texto que trata da questão detritos/arte.
Nivalda Assunção - Traz objetos: solda sobre um fino tecido de seda acondicionados em caixas de acrílico.
Vicente Martinez - Imprimirá desenhos diretamente na parede, usando uma espécie de barbante grosso carbonado.